

FICHA TÉCNICA

Título: Flora e a Carta Mais Importante do Mundo

Texto: Ângela M. Ribeiro

Texto “Ecolables” e “Riscos: CIM Alto Minho

Ilustrações: Daniela Sá

Direção criativa: Hugo Morango

Design: Fernanda Inês (ESECS/CRID@/Politécnico de Leiria)

Revisão Braille: José Neves

Coordenação do projeto inclusivo: Célia Sousa (ESECS/CRID@/CICS.NOVA.IPLeiria/Politécnico de Leiria)

Tradução e adaptação para pictogramas (SPC): Célia Sousa e Fernanda Inês (ESECS/ CRID@/Politécnico de Leiria)

Edição e impressão em braille: Célia Sousa e Fernanda Inês (ESECS/CRID@/Politécnico de Leiria)

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa: Sandra Faria

Gravação de vídeo e edição de vídeo e áudio: Catarina Varanda (ESECS/CRM/Politécnico de Leiria)

Voz e gravação de áudio: Célia Sousa (ESECS/ CRID@/Politécnico de Leiria)

Audiodescrição: Desirée Nobre Salasar - PPGMP/ UFPel - CRIDSECS/CRID@/Politécnico de Leiria - ULHT

Consultoria de Audiodescrição: Paulo Reis Simões

Laboratórios de Comunicação ESECS: Marta Oliveira (ESECS/Politécnico de Leiria)

Impressão e encadernação: Grafica da Batalha, Lda

Editor: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria

ISBN: 978-989-53369-1-3

Depósito Legal:

Exemplares: 200 exemplares

Communication Symbols, 1981-2002,

Mayer-Johnson, Inc.

All rights reserved. Used with permission.

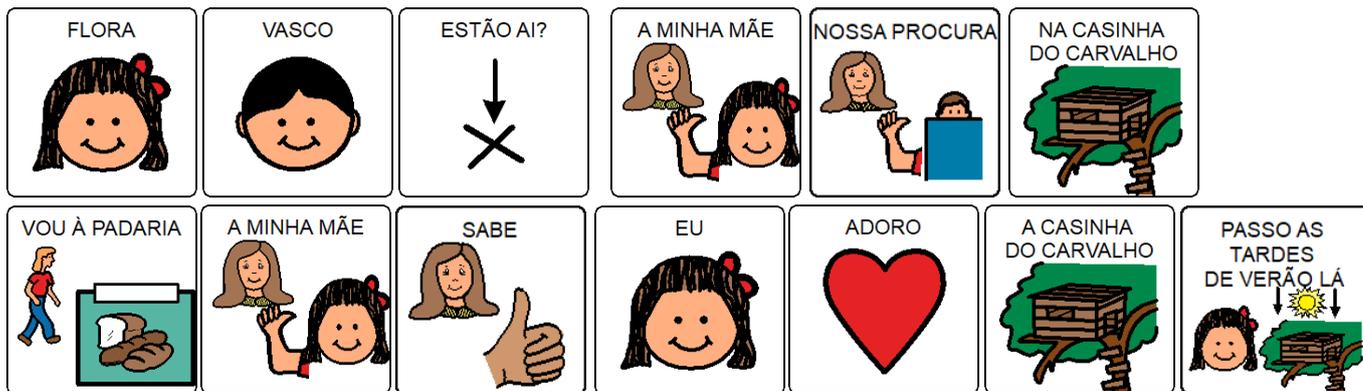
Mayer-Johnson, Inc.

PO Box 1579 | Solana Beach, CA 92075 USA

Ph: 858-550-0084 | Fax: 858-550-0449

www.mayer-johnson.com | mayerj@johnson.com

1ª Edição Adaptada: maio de 2023



- Flora! Vasco! Estão aí?

A minha mãe estava à nossa procura na casinha do carvalho.

- Vou à padaria.

A minha mãe sabe que eu adoro a casinha do carvalho e que passo as tardes de verão lá.



Este verão, tenho a companhia do meu primo Vasco.
O Vasco mora na cidade com os pais.





O Vasco trouxe uma caixinha oferecida pela avó Margarida que era colecionadora de coisas curiosas.
Dentro da caixa estava uma máquina metálica.



Ao centro tinha um disco com uma lente azul, de onde saiam quatro braços, cada um deles com uma bolinha de vidro colorido: lilás, vermelho, amarelo e verde.





- Ui! Vasco, o que tens aqui?
 - Não faço ideia... Tudo o que sei, está no bilhete escrito pela avó: "É preciso viver encantado".
- Sentados no chão, exploraram a máquina para

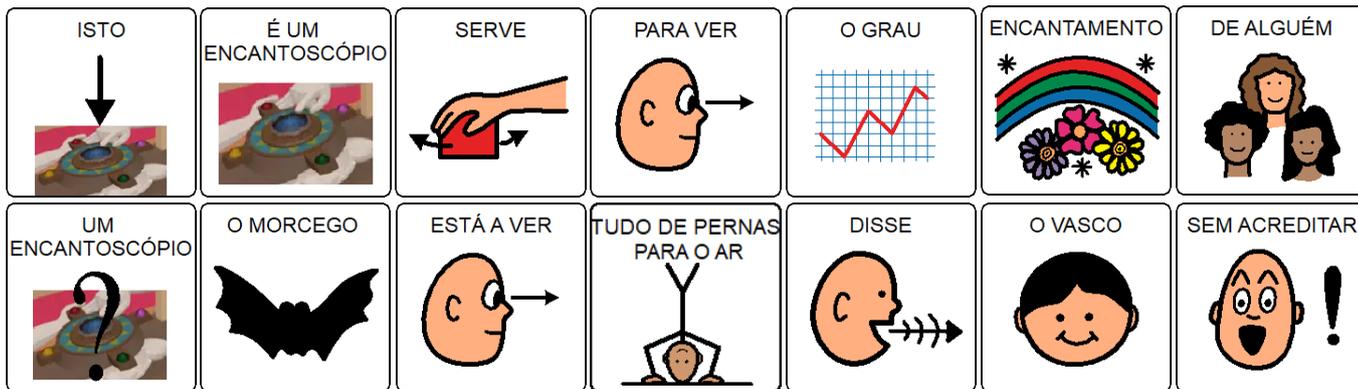


encontrar alguma pista. Nada.
Nem uma ideia.



O morcego-anão*, que passava os dias pendurado no teto da minha casinha do carvalho, falou:

- Vasco, o morcego falou em código morse, vou traduzir:



“Isso é um encantoscópio. Serve para ver o grau de encantamento de alguém.”

- Um encantoscópio?! O morcego está a ver tudo de pernas para o ar - disse o Vasco sem acreditar.

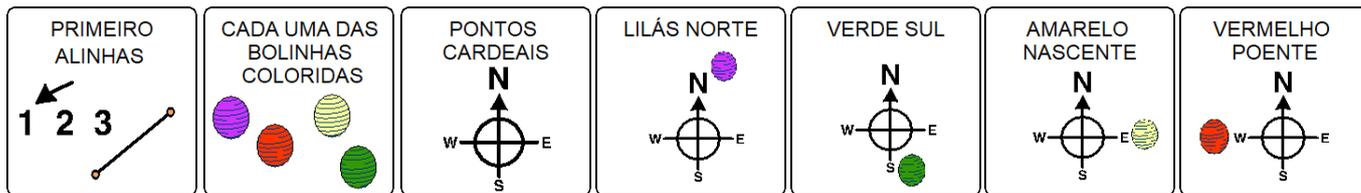


Curiosa, quis saber tudo, mas o morcego-anão não sabia mais nada. Disse que só o mocho-galego sabia. Ia pedir-lhe para vir à casinha ao anoitecer.



Ao anoitecer o mocho-galego veio visitar-nos.

- Mocho, será que nos podes ensinar como funciona este encantoscópio?



- Primeiro alinha cada uma das bolinhas coloridas com os pontos cardeais: lilás é norte, verde é sul, amarelo é nascente e vermelho é poente.

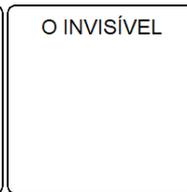


Depois, viras-te para poente, olhas para a lente azul e esperas. O Vasco estava com os olhos muito abertos a olhar para o mocho, perdido com as explicações.

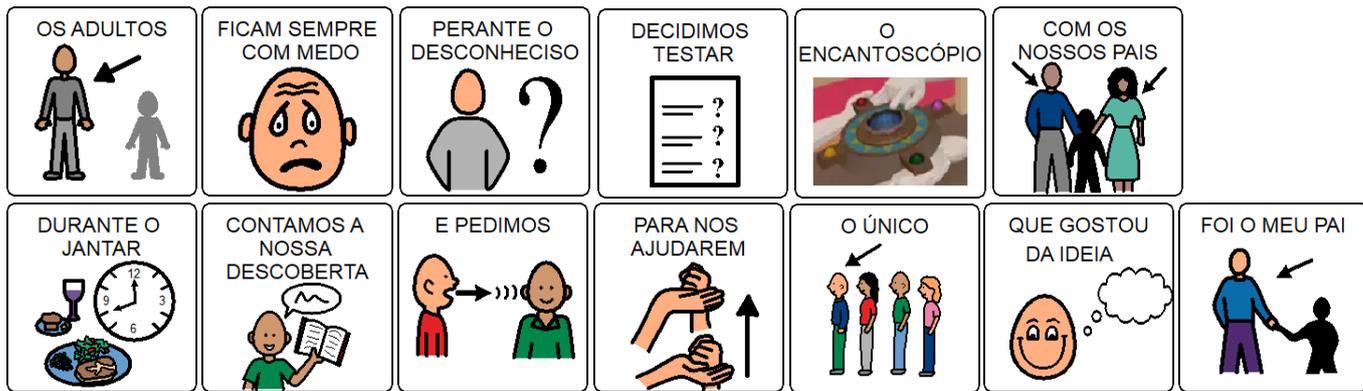
O mocho disse que a lente



não servia para vermos, mas para que o encantoscópio aumentasse e somasse os encantos que guardamos dentro de nós. Acrescentou que o grau de encantamento é dado por um número e o desencanto por uma luz pisca-pisca.



Fiquei encantada com a revelação. Uma máquina capaz de explorar o invisível:
o encantamento.



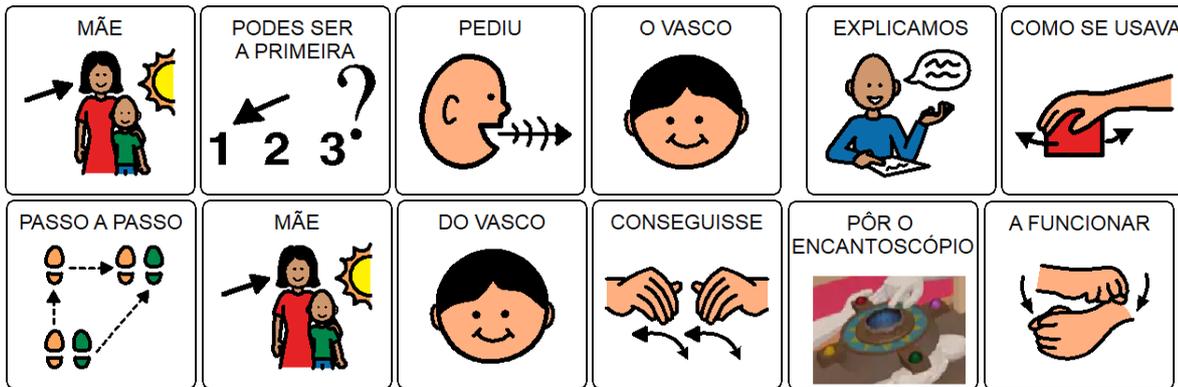
Os adultos ficam sempre com medo perante o desconhecido, decidimos testar o encantoscópio com os nossos pais.

Durante o jantar contámos a nossa descoberta e pedimos para nos ajudarem. O único que gostou da ideia foi o meu pai.



- Vamos a isso Flora! Que tal irmos para o jardim? - disse o meu pai.
 Estava uma linda noite de verão, ouviam-se as rãs no charco e os morcegos faziam voos rasantes para apanhar traças.

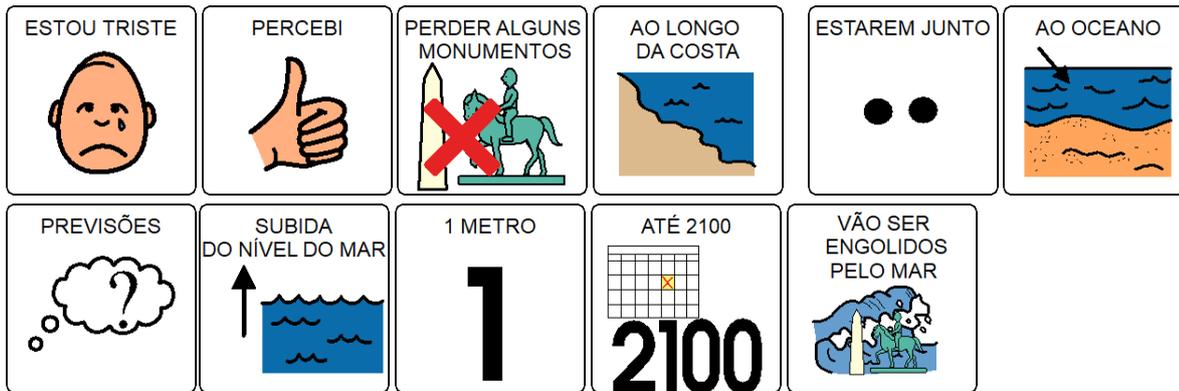




- Mãe, podes ser tu a primeira? - pediu o Vasco.
 Explicámos como se usava, passo a passo, para que a mãe do Vasco conseguisse pôr o encantoscópio a funcionar.



O encantoscópio começou a piscar - revelou "desencanto".
A mãe do Vasco estava desencantada.
Todos quisemos saber qual seria o motivo do desencanto.



- Acho que estou triste porque percebi que vamos perder alguns monumentos situados ao longo da costa. Por estarem junto ao oceano e dadas as previsões de subida do nível do mar (1 metro até 2100), vão ser engolidos pelo mar...



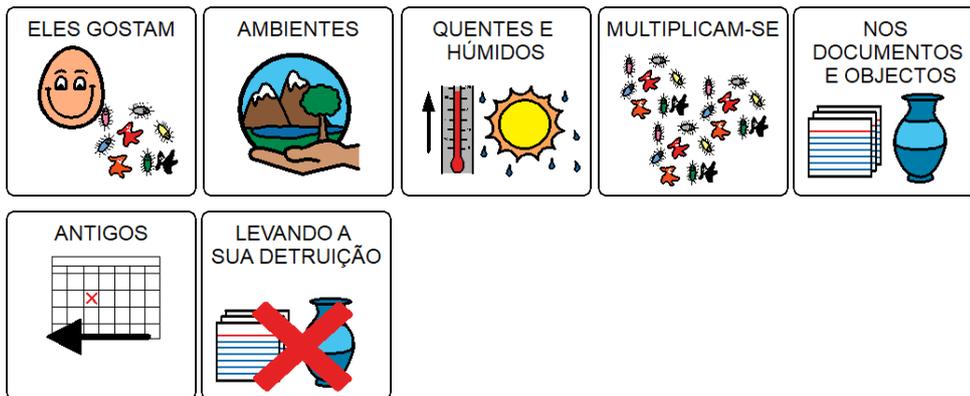
- Tia, estás a pensar no Forte da Ínsua? e no Forte de Paçô?
- Sim, os vários fortes costeiros, mas também as pias salineiras do Canto Marinho e de Fornelos e ainda os moinhos de vento da Areosa.



A mãe do Vasco trabalha a cuidar de monumentos, daí a sua preocupação com as consequências sobre sítios históricos e culturais.



Explicou que a perda de património afeta também os museus e os arquivos.
- Nos museus e arquivos, os técnicos lutam para manter as coleções longe dos ataques de micróbios.



Eles gostam de ambientes quentes e húmidos e multiplicam-se nos documentos e objetos antigos levando à sua destruição.



Imaginem ficarmos sem os forais que foram escritos com uma pena há mais de 700 anos! Silêncio.

- Lembra-se das Maiais que fazemos todos os anos no dia 30 de abril?
- Sim, vamos todos juntos



apanhar giestas de flor amarela ao monte.

É muito divertido - disse eu.

- Pois é, Flora. Mas, essa tradição muito antiga do Alto Minho pode desaparecer.

A tia explicou que,



devido à subida da temperatura do planeta, as giestas vão florir mais cedo e por isso no dia 30 de abril pode não haver giestas amarelinhas para as Maias.

- Maio a começar sem Maias. Que imagem triste... - comentei.



- Agora é a tua vez mãe - disse eu.

- Tudo bem Flora. Embora ache que o resultado vai ser muito parecido com o da tia...

E foi. O encantoscópio indicou "desencanto". A minha mãe, trabalha na proteção civil,



está preocupada com as pessoas que todos os anos perdem os seus bens devido a incêndios, a deslizamentos de encostas e a tempestades.



Explicou que, com o aumento da temperatura e os longos períodos de seca, os incêndios florestais vão ser cada vez mais e de maiores dimensões.



- Onde nascem tantos incêndios? - perguntou o Vasco cheio de curiosidade.
- Aquilo que começa por ser uma fogueira, rapidamente se transforma num incêndio que entra pela floresta e aldeias, queimando tudo o que encontra pelo caminho.



Mas destruição dos incêndios não acaba quando os bombeiros o apagam. Ela pode ser sentida meses mais tarde quando as tempestades que nascem no Atlântico descarregam muita chuva ao ritmo de ventos fortes.

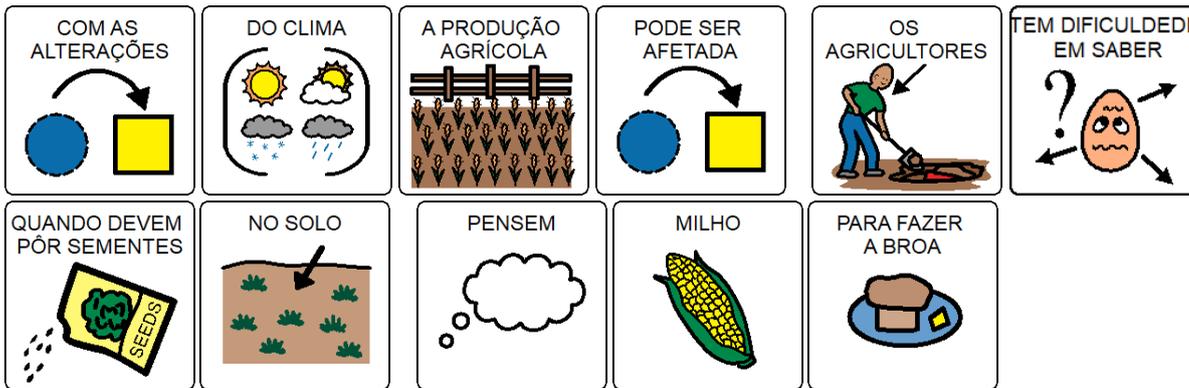


A terra sem vegetação, por ter sido queimada pelos incêndios, desliza encosta abaixo destruindo casas, estradas, escolas...



- Que cenário terrível - disse eu baixinho.

Para além da perda de casas e estradas, a minha mãe falou dos riscos para a nossa alimentação.



- Com as alterações do clima, a produção agrícola, pode ser afetada. Os agricultores têm dificuldade em saber quando devem pôr as sementes no solo. Pensem no milho que usamos para fazer broa.



Os agricultores fazem a sementeira de abril a maio na esperança que chova para regar as plantas e permitir que elas cresçam mas, se houver seca a produção fica em perigo.

- Mas se não chover, eles podem regar - disse o Vasco.



A minha mãe respondeu:

- Verdade. Mas é preciso considerar que a agricultura é a atividade humana que mais água gasta. Não podemos querer cultivar plantas que precisem de muita água em sítios onde não a há...



- Mas podemos construir barragens para guardar água? – perguntei eu decidida.

- Certo... mas sabemos que, por vezes, as barragens têm uma consequência má: apoiam a instalação de culturas que consomem muita água em regiões



que serão cada vez mais secas. Precisamos de ser inteligentes no uso da água.

A minha mãe sempre foi sensível à questão da falta de água.

- É importante lembrar que apenas 1%



da água no planeta é doce e acessível aos humanos.

Se à seca causada pela mudança do clima juntarmos a poluição de rios e lagos, então temos um grave problema - a falta de água potável.

É urgente não desperdiçar água! E não a poluir!



- A água que têm no vosso copo, até chegar à torneira de casa fez uma longa viagem. Já foi nuvem atravessada por aviões; onda onde mergulharam andorinhas-do-mar; e rio que viu salmões-do-Atlântico crescerem.

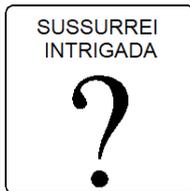


Imaginem sentir tudo isso em cada copo de água – disse o meu pai.

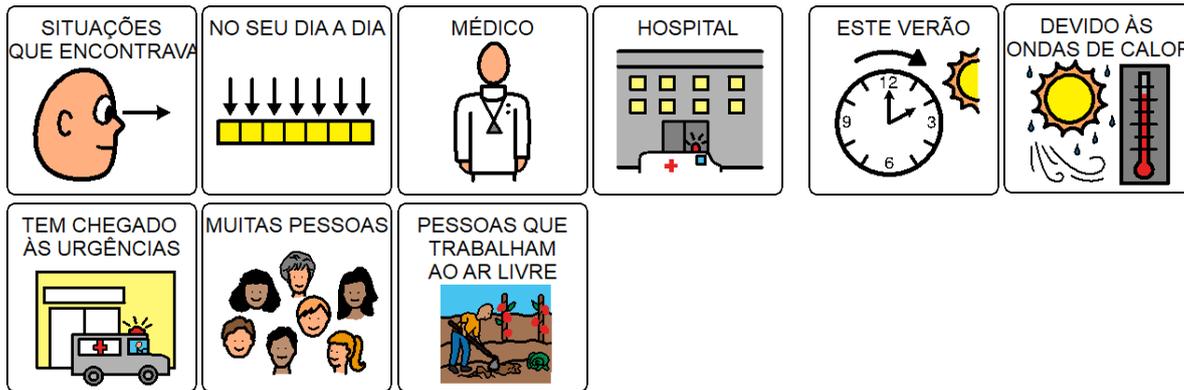


O Vasco quebrou o silêncio chocalhando o encantoscópio e passou-o ao seu pai que o segurou delicadamente.

Olhou para a lente e fechou os olhos suavemente.



- Outra vez "desencanto"?!? Algo vai mal - sussurrei intrigada.
O pai do Vasco tentou explicar as possíveis razões para esse desencanto.



Talvez fosse das situações que encontrava no seu dia a dia, enquanto médico no hospital. Explicou:

- Este verão, devido às ondas de calor, têm chegado às urgências do hospital muitas pessoas.

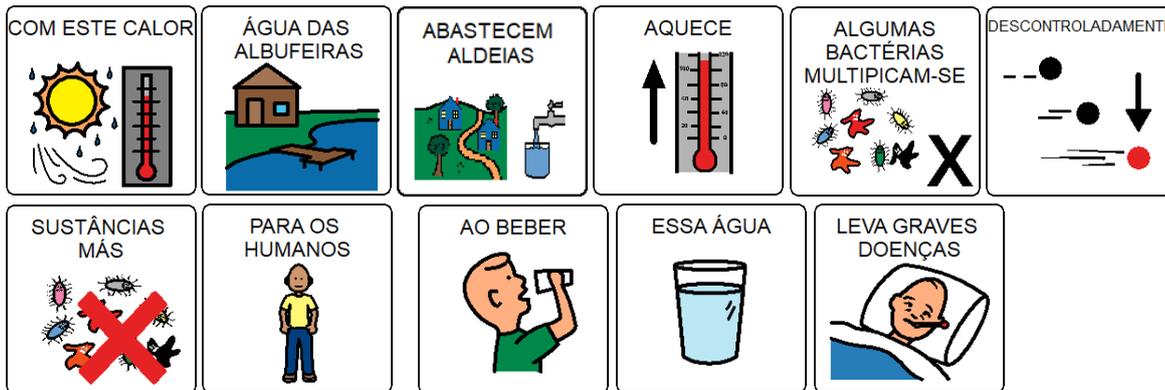
São sobretudo pessoas que trabalham ao ar livre.



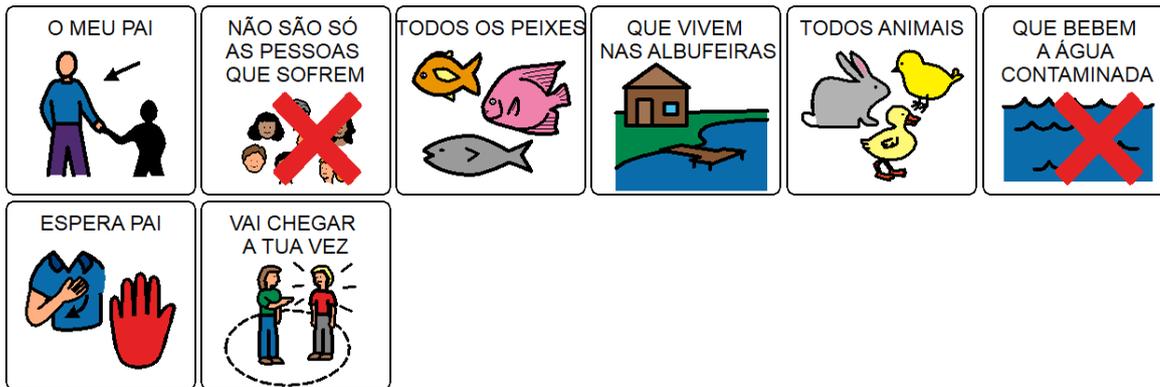
Mas chegam também muitos idosos que vivem nas cidades, rodeados de asfalto e betão e que não têm meios para climatizar as suas casas. As mudanças climáticas acentuam as desigualdades sociais e isso deixa-me triste...



- Também temos recebido no hospital pessoas com problemas de saúde causados pelo consumo de água contaminada.

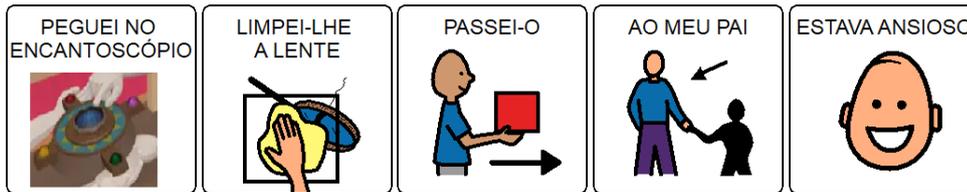


Com este calor, a água das albufeiras que abastecem aldeias aquece de tal forma que algumas bactérias multiplicam-se descontroladamente e produzem substâncias más para os humanos. Ao beber essa água leva a graves doenças no fígado.

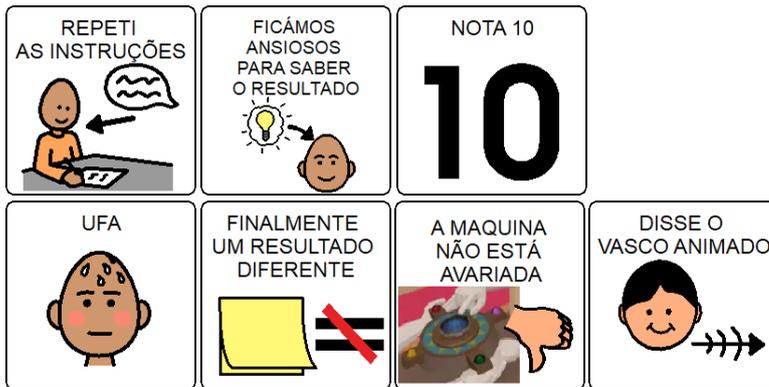


O meu pai acrescentou que não são apenas os humanos que sofrem com essas bactérias, também os peixes que vivem nas albufeiras e todos os animais que bebem a água contaminada.

- Espera, pai! Já vai chegar a tua vez!



Peguei no encantoscópio, limpei-lhe a lente e passei-o ao meu pai que estava ansioso.



Repeti as instruções de uso. Ficámos todos ansiosos para saber o resultado.
Nota "10".

- Ufa! Finalmente um resultado diferente. Pelo menos sabemos que a máquina não está avariada! - disse o Vasco animado.



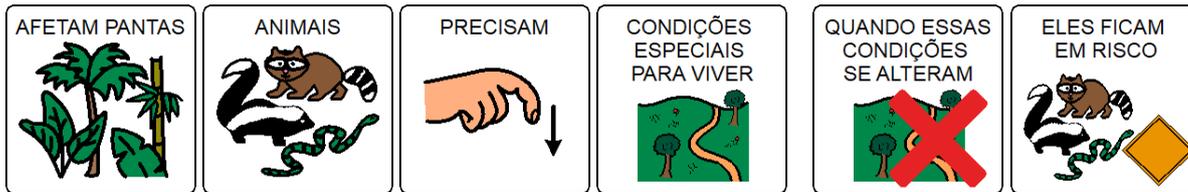
- Pois é, mas também ficamos a saber que os "desencantos" anteriores não são resultado de avaria... - disse o meu pai.



- Então, conta-nos de onde vem a "nota 10" - pedi eu.
O meu pai trabalha numa reserva natural.



Ele disse-nos que há muitas pessoas que trabalham para impedir que desapareçam mais espécies do planeta;
Explicou que as mudanças na temperatura e a falta de chuva



afetam as plantas e os animais, porque eles precisam de condições especiais para viverem.

Quando essas condições se alteram, eles ficam em risco.

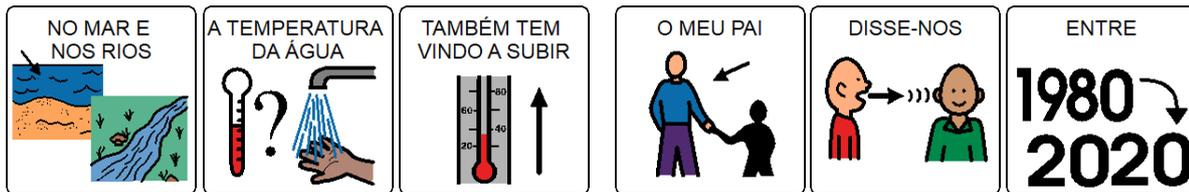


- Por exemplo, nos próximos 50 a 70 anos, a salamandra-lusitânica irá desaparecer de muitos locais, porque os sítios onde vive vão ficar mais secos.

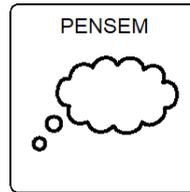
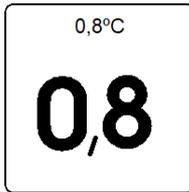
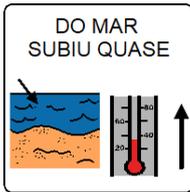


Por outro lado, as alterações climáticas podem facilitar a expansão das acácias Australianas que são plantas exóticas.

- Mas o aumento da temperatura não se faz apenas sentir em terra.



No mar e nos rios a temperatura da água também tem vindo a subir.
O meu pai disse-nos que, entre 1980 e 2020,



a temperatura à superfície do mar subiu quase 0,8°C e que isso afeta os organismos que lá vivem.

- Pensem no salmão-do-Atlântico, um peixe que vive no rio e no mar - disse o meu pai.



Este peixe usa o grau de transparência e a temperatura da água para adivinhar as condições do mar e assim começar a sua migração.



Se os salmões não se puderem guiar pela temperatura da água do rio, as suas viagens para o mar podem falhar.
Muitos salmões acabarão por morrer.



- Apesar de todos os atentados contra a natureza, há exemplos de que, quando o homem deixa de se envolver, a natureza recupera rapidamente.



Salvar a humanidade de uma desgraça só será possível se protegermos a natureza, a vida selvagem, a água e o ar.

Com o luar a inundar o jardim, decidimos que era hora de dormir.



Eu não consegui adormecer.

Na minha cabeça o futuro antecipava-se um sítio mau...sacudi os pensamentos e decidi ir falar com o avô que dormia no quarto ao lado.



- Avô! Avô! Já dormes? - sussurrei.
- Ainda não Flora. O que se passa?



Conteí ao meu avô a conversa dos meus pais e tios sobre as alterações climáticas que o planeta enfrenta. Manifestei o meu espanto: os adultos tinham perdido a esperança de restaurar o equilíbrio do planeta.



- Sabes Flora, nas últimas décadas os adultos assistiram à exploração



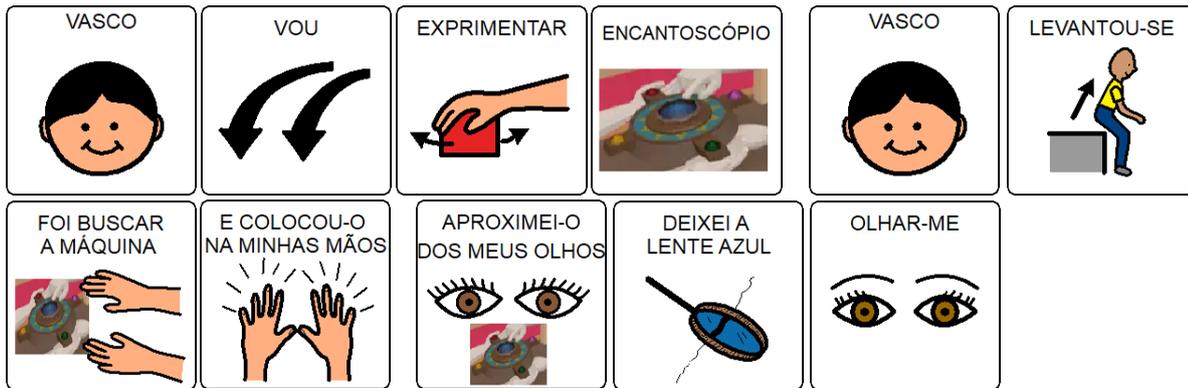
insustentável do planeta e, por isso, muitas vezes sentem-se impotentes e tristes.

Precisamos da energia positiva das crianças e dos jovens para mudar. O vosso super-poder é devolver o encanto

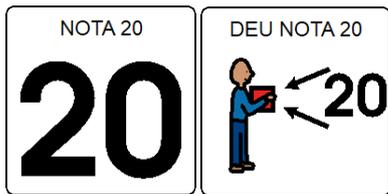


e a esperança aos adultos! A conversa com o avô fez o meu coração aumentar e senti-me gigante!

Voltei para o meu quarto. Lá estava o Vasco sentado na cama, também com dificuldade em dormir.



- Vasco, vou experimentar o encantoscópio!
 O Vasco levantou-se, foi buscar a máquina e colocou-o nas minhas mãos.
 Aproximei-o dos meus olhos bem devagarinho e deixei a lente azul
 olhar-me.



- Nota 20! Nota 20! Deu nota 20!!





- cantarolava o Vasco. Vais contar-me o que te traz tão encantada? Expliquei ao Vasco o que me encantava.
- Carreirinhos de formigas carregando restos de vida; as bétulas



rebolando de contentamento à passagem do vento; o rio que adia a viagem para o mar a cada voo azul do guarda-rios; os ribeiros magrinhos que se desenrolam destemidos pelas encostas das montanhas; os pirilampos que, em pingos de luz, tentam apagar a noite;



as conversas noturnas dos lobos; a terra que se perfuma à chegada da chuva depois de uma temporada de ausência;



o avô dirigindo a orquestra dos chapins...

Meio hesitante o Vasco disse:

- Estás a dizer-me que é a natureza que te encanta?! Que, o respeito e a admiração pela Terra, com todos os seus habitantes,



são a tua fonte de espanto e encantamento?!

- É isso Vasco... Sinto todos os dias que sou parte da natureza e deixo-me maravilhar por ela.

Se nós cuidamos daquilo que nos encanta, então é urgente que todos se deixem encantar



pela natureza.

É a única maneira de garantirmos um futuro para todos.

Na manhã seguinte, o Vasco e eu subimos para a casinha do carvalho.

Contámos ao morcego-anão o que tinha acontecido com o uso do encantoscópio .



Ele quis saber o que estávamos a fazer para respeitar o planeta.



O Vasco disse:

- Os meus pais usam um carro elétrico e nós a bicicleta para nos deslocarmos.

Eu disse:

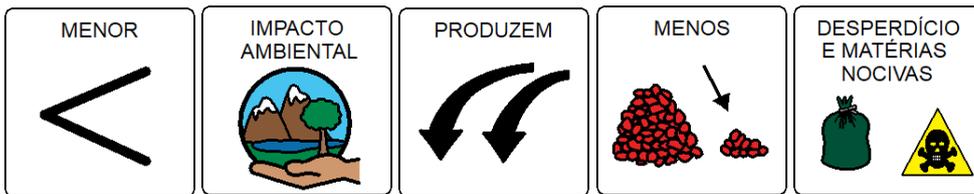
- A minha família também se preocupa, temos uma alimentação a base de vegetais,



produzir, embalar e transportar os alimentos, gasta muita água, energia e produz gases que aumentam o aquecimento global.
Quando vamos às compras, preferimos as marcas que seguem boas práticas ambientais.



A EU Ecolabel é o selo ambiental oficial da União Europeia. Ecolabel regula todo o ciclo de vida dos produtos, desde a produção até ao fim de vida. Os produtos e serviços com o selo Ecolabel.



1. Têm um menor impacto no ambiente;
2. Produzem menos desperdício e têm menos matérias nocivas;



3. São mais eficientes.

As tintas, com o selo Ecolabel, são produzidas com menos químicos maus para o ambiente.

Os produtos de limpeza e de higiene, com o selo Ecolabel são amigos do ambiente.

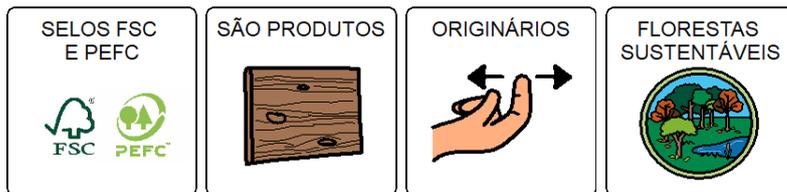


O calçado e vestuário, com o selo Ecolabel respeita a natureza



e as condições de trabalho dos operários.

O selo biológico da União Europeia presente nas: fruta e produtos hortícolas, carne, peixe, produtos lácteos e cereais indica que os alimentos foram produzidos sem químicos.



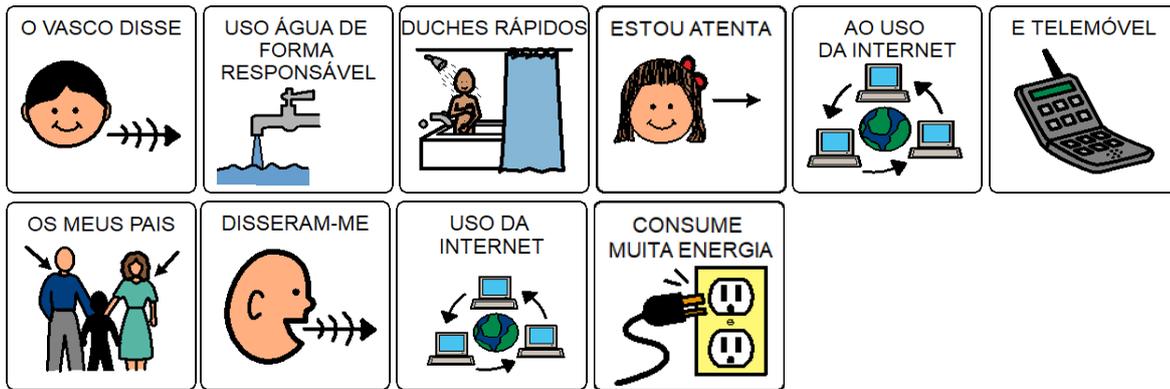
Os selos FSC e a PEFC indicam que os produtos são originários de florestas sustentáveis.



As etiquetas energéticas foram criadas pela União Europeia e indicam o consumo de energia dos eletrodomésticos e das lâmpadas.

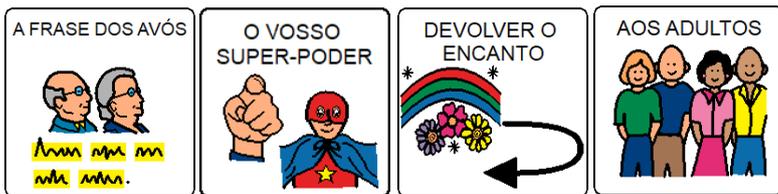


A etiqueta Energy Star indica produtos energeticamente eficientes. Os computadores e os monitores foram os primeiros produtos a receber esta etiqueta.



O Vasco disse:

- Eu uso a água de forma responsável, tomo duches rápidos.
- Eu também estou mais atenta ao uso do computador e do telemóvel, os meus pais disseram-me que o uso da internet consome muita energia.

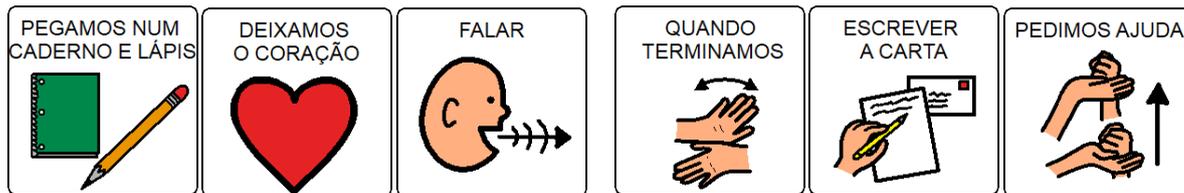


As frases dos avós:

“O vosso super-poder é devolver o encanto e esperança aos adultos”



"É preciso viver encantado" não me saíam da cabeça.
Decidi escrever uma carta de esperança para os meus vizinhos e amigos.
Pedi ajuda ao Vasco.



Pegámos num caderno e num lápis, e deixámos o coração falar.
Quando terminámos, de escrever a carta pedimos ajuda



ao nosso amigo morcego.

- Morcego, desculpa acordar-te... Precisamos da tua ajuda.

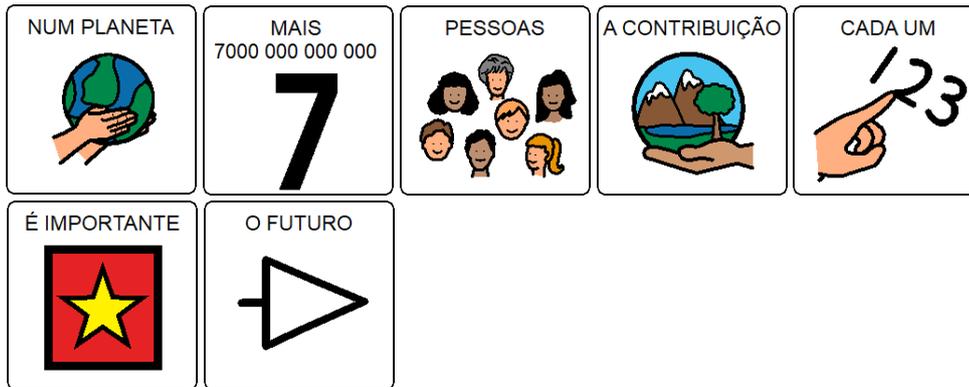
-Pede aos cucos, às poupas e aos gaios para nos ajudarem a distribuir umas cartas.

- O morcego disse que tratava do assunto naquela tarde.



No dia seguinte, estavam reunidos junto ao carvalho prontos para ajudar. Agradei por terem vindo e pedi que deixassem as cartas junto às portas das casas.

Esta é a carta que eu e o Vasco escrevemos.



Num planeta com mais de sete bilhões de pessoas, a contribuição de cada um é muito importante, o futuro também



depende de ti, proponho-te um desafio: escreve uma carta aos teus amigos, familiares e vizinhos, para que protejam a natureza das alterações climáticas.



Conto contigo!

Para os curiosos de todas as idades

1. Qual a diferença entre “clima” e “tempo”?

O clima refere-se ao estado de tempo numa dada região ou em todo o planeta durante um período .



O mês em que arrumas os casacos de inverno e vais buscar a roupa de praia depende do clima da tua região.



O tempo refere-se às condições atmosféricas num determinado local e num dado momento, por exemplo temperatura, velocidade, humidade relativa do ar, pressão atmosférica e nebulosidade.



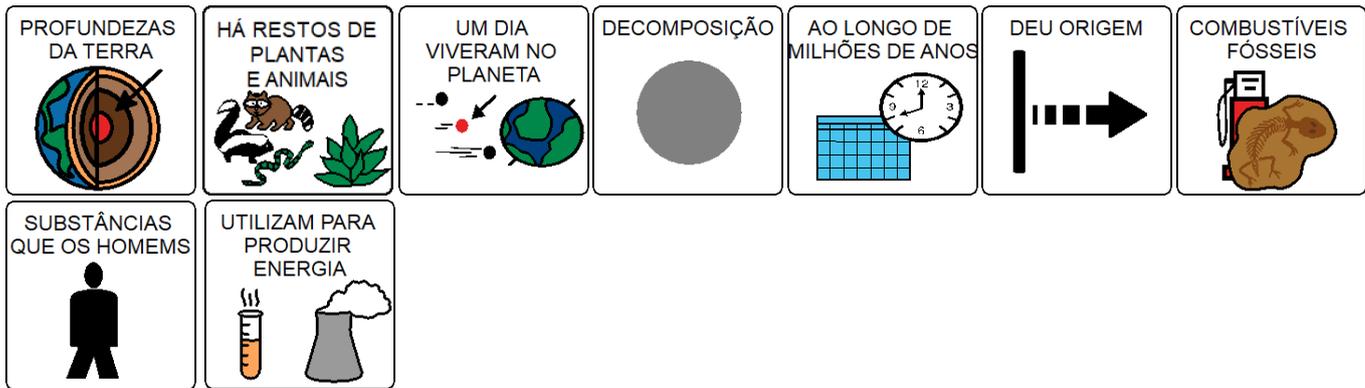
2. O que é o aquecimento global?

Aumento da temperatura média do planeta durante um longo período.



3. Qual a causa do aquecimento global?

O clima na Terra resulta da interação do sol, do oceano, da atmosfera, das nuvens, do gelo, do solo e da vida.



Nas profundezas da Terra há restos de plantas e animais que um dia viveram no planeta.

A sua decomposição ao longo de milhões de anos deu origem a combustíveis fósseis, substâncias que os homens utilizam para produzir energia.

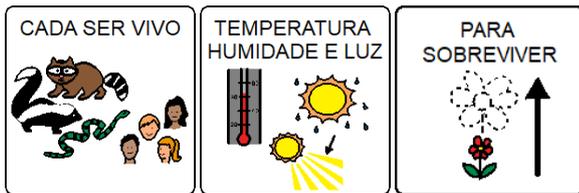


Quando usamos esses combustíveis, liberta-se para a atmosfera, sob forma de dióxido de carbono e metano.



Estes gases funcionam como um cobertor fazendo com que a Terra aqueça, efeito de estufa.

4. Como é que o aquecimento global afeta a vida no planeta?
A vida no planeta depende do clima.



Cada ser vivo depende da temperatura, humidade e luz para sobreviver.



O clima tem mudado de forma radical, levando ao desaparecimento de muitos animais e plantas.

A vida na Terra está interligada com todas as espécies, a perda de uma dessas espécies tem consequências graves para todas as espécies.



5. As mudanças climáticas revelam-se avassaladoras.



O que fazer?

É importante respeitar a natureza e restaurar o seu equilíbrio.

É urgente reduzir a libertação de Gases com Efeito de Estufa.



Temos de eliminar a queima de combustíveis fósseis e passar a utilizar energias renováveis.



Nos últimos 10 mil anos o clima alterou a biodiversidade na terra e nos oceanos. Temos de devolver ao planeta os espaços ocupados pela agricultura e



pecuária intensivas.

Devemos reduzir a carne na nossa dieta alimentar e aumentar o consumo de plantas.

A agricultura, deve eliminar o uso de pesticidas e gerir o uso da água.



Há outras coisas bem concretas que podes fazer.
Começa por:
Deves exercer os teus direitos como cidadão e exigir a mudança.



Evitar o desperdício de alimentos, água e eletricidade.
Plantar árvores e respeitar os espaços naturais.



6. Previsões de acontecimentos no planeta se não controlarmos as emissões de carbono:

Escassez de água potável; Dificuldade em produzir alimentos; Escola e atividades ao ar livre canceladas;



Incêndios de grandes dimensões e mais perigosos; Extinção de muitas espécies de animais e plantas;



Degelo dos glaciares e subida do nível do mar; Floresta amazônica transformada em savana; Pólo Norte sem gelo no verão; Aquecimento global acelera; Populações de peixes morrem;



Recifes de coral desaparecem; Clima totalmente imprevisível, sem estações do ano; - Nível do mar sobe 30 cm; Temperatura média do planeta +4°C; População será de 10.9 bilhões de pessoas



De qualquer modo, com as alterações climáticas, temos de estar preparados para situações extremas.
Há riscos que serão mais frequentes, por exemplo:



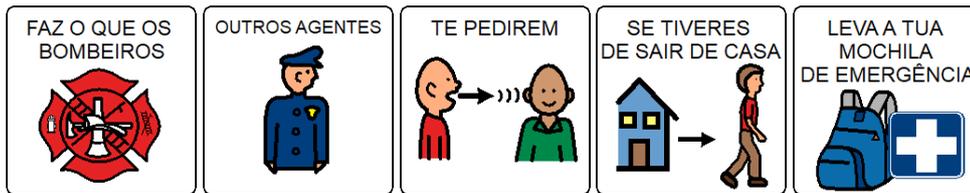
Ondas de calor, seca, incêndios, tempestades, inundações e deslizamentos de terras.

Para estares preparado podes:

-Ler os guias da Proteção Civil:



Em caso de seca; Em caso de incêndio na floresta; Em caso de incêndio em casa; Em caso de inundação; Em caso de sismo;
Se acontecer alguma coisa:
Está atento aos alertas na rádio; TV ou sites oficiais;



Faz o que os bombeiros ou outros agentes te pedirem; Se tiveres de sair de casa, leva a tua mochila de emergência;



-Protege os teus animais domésticos não os deixes presos; Em caso de emergência, liga 112!

-Na tua mochila de emergência debes levar: algum dinheiro, medicamentos que usas regularmente comida enlatada, desidratada e água.



Bolsa de primeiros socorros, cópias de documentos importantes, carregador de telemóvel e powerbank, rádio, lanterna e apito.
Uma muda de roupa, produtos de higiene e contactos de familiares e amigos.



*É urgente
viver encantado.*



Promotor



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho

Financiamento

